Em sessão especial, presidente da CNseg ressalta a contribuição do setor para a estabilidade econômica, a inclusão social e o enfrentamento dos riscos do país

O Senado Federal realizou, nesta terça-feira (17), uma sessão especial em comemoração aos 75 anos da Confederação Nacional das Seguradoras (CNseg). Presidida pelo senador Eduardo Gomes (PL-TO), a solenidade reuniu representantes do Legislativo, do Executivo, de órgãos reguladores e das principais instituições do mercado segurador para reconhecer a trajetória do setor e discutir sua contribuição para o desenvolvimento econômico e social do Brasil.

O presidente da CNseg, Dyogo Oliveira, destacou que a celebração representa não apenas o reconhecimento de uma trajetória institucional iniciada em 1951, mas também uma oportunidade de reafirmar o compromisso do setor com a ampliação da proteção dos brasileiros. Segundo ele, o seguro é um instrumento fundamental para garantir estabilidade social e econômica e precisa chegar a todas as pessoas, empresas e famílias, especialmente às mais vulneráveis.

“É nosso dever cívico, nossa obrigação enquanto cidadãos, enquanto participantes diretos dessa indústria, fazer com que o seguro seja universalizado no Brasil”, afirmou. Para Dyogo, é necessário ampliar o acesso à proteção, inclusive entre aqueles que não dispõem de recursos ou de conhecimento financeiro e securitário suficientes para compreender os riscos aos quais estão expostos.

O presidente da CNseg ressaltou a evolução do mercado segurador brasileiro, cuja participação no Produto Interno Bruto (PIB) passou de aproximadamente 1% para os atuais 6%. A transformação foi acompanhada pelo surgimento de novos produtos e pela incorporação de tecnologias e inovações, que posicionam o Brasil entre os mercados mais avançados do mundo nesse campo.

Ao destacar os avanços institucionais e regulatórios, citou a aprovação de importantes marcos legais, como a nova Lei do Contrato de Seguros, a legislação das Associações de Proteção Mutualista, a redução do Imposto de Renda sobre seguros e o novo Marco do Seguro Rural. Também mencionou a ampliação das possibilidades de utilização do seguro-garantia nas contratações públicas.

Para os próximos anos, o desafio é ampliar a presença do seguro na sociedade e avançar nas metas do Plano de Desenvolvimento do Mercado de Seguros (PDMS), que prevê elevar a participação do setor a 10% do PIB. “A indústria de seguro está exatamente aí, na construção do futuro”, sintetizou.

Reconhecimento institucional e perspectivas para o setor

A importância do seguro para diferentes áreas da economia também foi ressaltada pelos demais participantes da sessão.

O senador Eduardo Gomes (PL/TO), autor do requerimento que deu origem à homenagem, destacou a crescente relevância do mercado segurador diante das transformações econômicas, tecnológicas e climáticas. Segundo ele, a projeção da CNseg é de que o setor alcance arrecadação de aproximadamente R$ 808 bilhões em 2026, equivalente a cerca de 5,8% do PIB. O parlamentar também ressaltou os R$ 126 bilhões pagos em indenizações, benefícios, resgates e sorteios no primeiro semestre deste ano.

A importância do seguro rural na proteção dos produtores rurais diante dos eventos climáticos extremos foi destaque no discurso da senadora Tereza Cristina (PP-MS). Ela defendeu a implementação efetiva do novo marco legal do segmento, com subvenção previsível e fundo de catástrofe, argumentando que a proteção securitária também contribui para reduzir riscos de crédito e evitar sucessivas renegociações de dívidas agrícolas.

O ministro das Cidades, Jader Barbalho Filho, destacou a participação do seguro no programa Minha Casa, Minha Vida. Segundo ele, somente no primeiro semestre de 2026 foram contratados R$ 4,3 bilhões em seguros relacionados ao programa. O ministro também mencionou que as indenizações pagas pelas seguradoras em 2025, no âmbito dessas operações, se aproximaram de R$ 2 bilhões.

“O mercado brasileiro ainda apresenta grande potencial de expansão”, apontou o superintendente da Superintendência de Seguros Privados (Susep), Alessandro Octaviani. Para ele, o fortalecimento do setor depende de três pilares: capacidade técnica, ambição para construir um mercado compatível com as dimensões do país e abertura permanente ao diálogo entre reguladores, empresas e formuladores de políticas públicas.

Já o presidente do Instituto de Longevidade MAG, Nilton Molina, chamou a atenção para a relação entre seguros, previdência e o envelhecimento da população. Defendeu que o setor tem também uma função educativa, ao contribuir para a conscientização da sociedade sobre a preservação do patrimônio e da renda ao longo da vida.

O presidente do Conselho de Administração do Bradesco, Luiz Carlos Trabuco Cappi, destacou o amadurecimento institucional da CNseg e sua capacidade de articulação para modernizar o ambiente regulatório. Ressaltou ainda a importância do seguro como instrumento de formação de capital de longo prazo e sua presença em diferentes etapas da vida dos brasileiros, do nascimento à velhice.

Relacionando o fortalecimento do mercado segurador à expansão dos investimentos em infraestrutura e concessões, o ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho recordou os impactos das enchentes de 2024 sobre o Aeroporto Salgado Filho, em Porto Alegre, ressaltou a importância de modelos de seguro capazes de oferecer segurança jurídica e proteção aos grandes projetos de infraestrutura.

Representando os corretores de seguros, o presidente da Federação Nacional dos Corretores de Seguros (Fenacor), Armando Vergílio, destacou a capilaridade da categoria e seu papel na disseminação da cultura de proteção. Segundo ele, mais de 150 mil corretores atuam no país, levando produtos e orientação a famílias e empresas em todas as regiões brasileiras.

A celebração dos 75 anos também projetou os desafios das próximas décadas: ampliar o acesso à proteção, fortalecer a cultura do seguro e consolidar o setor como parceiro estratégico do desenvolvimento econômico e da resiliência da sociedade brasileira.

Fonte: CNseg, em 17.11.2026.